

Comunicação e informação, binômio indissociável

Cristiane Portela de Carvalho*

LOPES, M. I. V. de, FRAU-MEIGS, D., SANTOS, M. S. T. (org). *Comunicação e informação: identidades e fronteiras*. São Paulo: Intercom, 2000, 358 p.

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Société Française des Sciences de l'Information et de la Communication (SFSIC) mostraram profunda sintonia com o mundo globalizado e dominado pela tecnologia quando da escolha do tema sobre as identidades e fronteiras dos campos da Comunicação e da Informação. O assunto norteou as reflexões durante o V Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação (Recife-1998), contribuindo para reafirmar uma maior integração entre pesquisadores dos dois países, além de acirrar as discussões acerca da temática proposta.

A coletânea *Comunicação e informação: identidades e fronteiras*, reunindo trabalhos apresentados durante o V Colóquio Franco-Brasileiro, oferece valorosa colaboração cultural tanto a pesquisadores quanto aos leitores em geral, uma vez que aborda assuntos relevantes e atuais. Apresenta-se dividida em quatro eixos temáticos que convergem sempre para o núcleo central do debate: o estudo dos campos interdisciplinares da Comunicação e da Informação, objetivando delimitar suas identidades e fronteiras, como sugere o próprio título.

A primeira parte, intitulada *Comunicação e ciência: qual a relação?*, está direcionada para a problemática das metodologias da pesquisa em Comunicação, ressaltando aos pesquisadores da área que tão importantes quanto os tipos de metodologias utilizadas é a clareza de como serão trabalhadas, para que possam ser testadas e até questionadas por outros, a fim de que não ocorram imposições metodológicas por parte de uns e aceitação resignada por parte de outros.

Neste aspecto, o trabalho *Ciência, comunicação e hegemonia cultural*, de Mohammed Elhajji (UFRJ), orienta para uma oportuna reflexão – em tempo de sociedade globalizada – sobre a onipotência, onipresença

* Professora do Curso de Comunicação Social do Centro de Ensino Unificado de Teresina. Especialista em Educação e Saúde pela Universidade de Ribeirão Preto.

e onisciência da cultura do Ocidente, que pretende impor ao resto do mundo seus “parâmetros e critérios científicos, filosóficos e civilizacionais (éticos e estéticos) próprios da ideosfera ocidental”.

Comunicação e fronteiras disciplinares, segundo núcleo temático da obra, suscita o fato (in)cômodo da comunicação acolher pesquisadores de outros campos, muitas vezes com propostas de investigações alheias à área, embora evidencie as relevantes contribuições de outras disciplinas para a Comunicação.

O trabalho de Alice Mitika Koshiyama (USP), por exemplo, discorre sobre a contribuição dos historiadores franceses para a interdisciplinaridade nas pesquisas em Comunicação. Outro trabalho que se propõe a analisar o tema em questão é o de Michel Watin (Universidade da Reunião): *A respeito do espaço público: reflexões sobre os contatos entre ciências da comunicação e sociologia urbana*, que retrata, de maneira objetiva, a estreita relação entre estas duas disciplinas, evidenciando os aspectos comuns.

No terceiro eixo temático, *Interdisciplinaridade das ciências da informação e da comunicação: um balanço*, questiona-se quais os pontos positivos e negativos gerados pela interdisciplinaridade na área. Destaque para o trabalho *As ciências da informação e da comunicação como mediadoras de ciências*, de Denis Ruellan (Instituto Universitário de Tecnologia Renes), que discorre sobre a sua experiência pessoal como mediador do contato da Informação e da Comunicação (CIC) com outras ciências – à época da produção de um filme para a televisão sobre os fenômenos de fronteira na Amazônia, unindo duas equipes franco-brasileiras: uma científica e outra cinematográfica.

A questão da interdisciplinaridade em Comunicação merece um alerta no sentido de que o seu uso não deve servir como justificativa para que tal disciplina deixe de definir seu objeto de estudo. Esse ponto é categoricamente analisado em *Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação*, de Luiz Martino (UNB).

Em se tratando de novos desafios práticos no campo da Comunicação, vale destacar os inquestionáveis méritos do trabalho *A prática interdisciplinar de ensino superior em comunicação e educação*, dos professores Edgard Rebouças e Rejane Gandini, analisando dois anos da experiência positiva das Faculdades Associadas do Espírito Santo, instituição pioneira na criação e execução de um modelo acadêmico que se dispõe a formar profissionais com ampla “visão da inter-relação dos dois campos de estudo”.

A última parte da coletânea, *Novas abordagens de velhos e novos objetos de pesquisa*, conduz à reflexão sobre quais os tratamentos oferecidos tanto aos termos fundamentais da área das ciências da Informação e da Comunicação quanto aos novos fenômenos, como a globalização e as redes multimídias, que se apresentam agora como objetos de pesquisa.

Alguns caminhos propostos por Pierre-Marie Fayard (Universidade de Poitiers), no trabalho *As novas dimensões de um pleonismo: informação, comunicação e estratégia*, conduzem para o esclarecimento de certas problemáticas que envolvem as relações entre Informação, Comunicação e estratégia.

O exemplo prático da utilização de uma estratégia com resultados positivos é apresentado no trabalho *Comunicação, informação e desenvolvimento regional*, de Ana Cristina Fachinelli e Carole Satie (Universidade de Caxias do Sul), que relatam quais os princípios estratégicos utilizados para a regionalização da Universidade de Caxias do Sul.

Na realidade, sem exceção, os trabalhos que compõem a obra estão devidamente contextualizados dentro da temática, oferecendo aos interessados na área da Comunicação e da Informação a possibilidade de, a partir da sua leitura, lançarem um olhar crítico e desafiador sobre os novos desafios impostos pela contemporaneidade, contribuindo, assim, para a compreensão mais aprofundada sobre as questões identitárias das ciências da Comunicação e Informação.